



ATOS EDUCATIVOS DOCENTES E A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO CORPORAL DAS CRIANÇAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

EDUCATIONAL ACTIVITIES OF TEACHERS AND THE EXPANSION OF CHILDREN'S REPERTOIRE OF BODY MOVEMENT EXPERIENCES IN URBAN PUBLIC SPACES

ACTIVIDADES EDUCATIVAS DE LOS DOCENTES Y LA AMPLIACIÓN DEL REPERTORIO DE EXPERIENCIAS DE MOVIMIENTO CORPORAL DE LOS NIÑOS EN ESPACIOS PÚBLICOS URBANOS

Susana da Rocha Louzada • Nelson Figueiredo de Andrade Filho

Resumo

O texto caracteriza os modos como os atos educativos desenvolvidos em espaços públicos ampliam as experiências de movimento corporal das crianças. Fundamenta-se na concepção da cidade como território educativo e nos pressupostos da Sociologia da Infância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com professores de Educação Física da rede municipal de Vitória (ES), cujos dados foram produzidos por questionário, entrevistas e análise de discurso. Os resultados evidenciam que os atos educativos em espaços públicos favorecem o envolvimento das crianças, promovem alegria, memórias afetivas, sentimento de pertença, encontros e interações intra e intergeracionais, ampliam os repertórios de experiências de movimento corporal. Conclui-se que o uso intencional desses espaços, mediado pedagogicamente, fortalece o direito da criança à cidade e reafirma a Educação Física na educação infantil como campo potente para a promoção de experiências corporais, sociais e culturais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Docência; Cidade.

Abstract

This text characterizes how educational activities developed in public spaces broaden children's experiences of bodily movement. It is based on the conception of the city as an educational territory and on the assumptions of the Sociology of Childhood. This is a qualitative research study conducted with Physical Education teachers from the municipal school system of Vitória (ES), whose data were collected through questionnaires, interviews, and discourse analysis. The results show that educational activities in public spaces favor children's involvement, promote joy, affective memories, a sense of belonging, intra- and intergenerational encounters and interactions, and broaden their repertoire of bodily movement experiences. It concludes that the intentional use of these spaces, pedagogically mediated, strengthens the child's right to the city and reaffirms Physical Education in early childhood education as a powerful field for promoting bodily, social, and cultural experiences.

Keywords: Early Childhood Education; Teaching; City.

Resumen

Este texto describe cómo las actividades educativas desarrolladas en espacios públicos amplían las experiencias de movimiento corporal de los niños. Se basa en la concepción de la ciudad como territorio educativo y en los postulados de la Sociología de la Infancia. Se trata de un estudio de investigación cualitativa realizado con docentes de Educación Física del sistema escolar municipal de Vitória (ES), cuyos datos se recogieron mediante cuestionarios, entrevistas y análisis del discurso. Los resultados muestran que las actividades educativas en espacios públicos favorecen la participación infantil, promueven la alegría, los recuerdos afectivos, el sentido de pertenencia, los encuentros e interacciones intra e intergeneracionales, y amplían su repertorio de experiencias de movimiento corporal.

Palabras clave: Educación Infantil; Enseñanza; Ciudad.





INTRODUÇÃO

Neste estudo, investigamos os usos dos espaços públicos da cidade como potencializadores de atos educativos que promovem as experiências de movimento corporal das crianças (Andrade Filho, 2011) na Educação Infantil. Partimos da compreensão da cidade como território educativo, passível de ser explorado, vivenciado e experimentado pelas crianças, em contraposição a uma perspectiva adultocêntrica que historicamente restringe seus movimentos, sua participação social e o exercício do direito à cidade.

Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) constituem-se como espaços de educação formal nos quais o cuidar e o educar se articulam por meio de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas. No entanto, ao considerar a cidade como espaço educativo, reconhece-se que as práticas educativas não se limitam ao ambiente institucional. Espaços públicos, como parques, praças e museus ampliam as possibilidades educativas ao favorecer experiências culturais, sociais e corporais que tensionam e enriquecem o trabalho pedagógico (Gohn, 2006; Araújo; Carvalho, 2017).

Nesse sentido, compreendemos que as práticas realizadas na cidade não se definem pelo espaço em si, mas pelas intencionalidades pedagógicas e mediações estabelecidas (Gohn, 2006), o que permite compreendê-las como parte do trabalho educativo dos professores colaboradores. Ao desenvolver práticas pedagógicas na cidade, os professores ampliam o alcance do ensino, articulam diferentes contextos educativos, diversificam as possibilidades educativas e produzem novas condições para a aprendizagem das crianças (Bernardi, 2012).

Sob a perspectiva freireana, a cidade pode ser compreendida como lugar de encontros, aprendizagens, cultura e relações políticas (Freire, 1991). Essa compreensão reforça a importância de aproximar as práticas pedagógicas realizadas nos CMEIs das experiências vividas nos contextos urbanos, reconhecendo os espaços públicos como recursos educativos potentes (Gadotti, 2009). Estudos recentes indicam que tais experiências contribuem para ampliar repertórios culturais, promover interações sociais diversificadas e possibilitar que as crianças explorem o mundo por meio de seus corpos, produzindo sentidos sobre a vida urbana (Seixas; Tomás; Giacchetta, 2020; Campos *et al.*, 2021), aspectos que também se evidenciam nas práticas analisadas neste estudo.

No âmbito do trabalho de professores de Educação Física na Educação Infantil, as experiências de movimento corporal das crianças ocupam lugar central. Neste estudo, adota-se o conceito de experiências de movimento corporal das crianças formulado por Andrade Filho (2011), que as





compreende como acontecimentos existenciais, sociais, culturais e pedagógicos produzidos pelas próprias crianças, constituindo-se como parte significativa de seu “ofício de criança”. Tal concepção dialoga com os pressupostos da Sociologia da Infância, referencial teórico-metodológico da pesquisa de Andrade Filho, ao reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, atores sociais ativos e produtores e transformadores de cultura (Sarmiento, 2009), cujas ações e expressões corporais constituem formas legítimas de participação social.

Diante desse contexto, o estudo, desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) e defendido em 2023, teve como objetivo investigar as práticas educativas de professores dinamizadores de Educação Física para além dos muros dos CMEI, buscando compreender criticamente como os usos dos espaços públicos da cidade de Vitória (ES) podem potencializar atos educativos. Neste artigo, contudo, o foco recai em caracterizar de que modos os atos educativos desenvolvidos em espaços públicos tensionam e ampliam as experiências de movimento corporal das crianças. Ao privilegiar esse recorte analítico, o texto busca evidenciar como as escolhas dos espaços, das estratégias educativas e das mediações docentes produzem condições para que as crianças explorem, ressignifiquem e ampliem suas experiências de movimento corporal nos contextos urbanos.

A relevância do estudo reside na necessidade de evidenciar as práticas pedagógicas que rompem com a invisibilidade das crianças na cidade e contribuem para o reconhecimento dos espaços públicos como territórios educativos, fortalecendo o direito das crianças à cidade (Harvey, 2012) e qualificando as práticas pedagógicas na Educação Infantil a partir de sua articulação com o espaço urbano.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, cujo objeto de investigação são as práticas educativas desenvolvidas por professores dinamizadores de Educação Física efetivos da rede municipal de ensino da cidade de Vitória (ES). Este artigo apresenta um recorte de uma investigação mais ampla, analisando como os atos educativos realizados em espaços públicos da cidade dialogam com as experiências de movimento corporal das crianças e ampliam seus repertórios.

A produção inicial dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário on-line aos professores dinamizadores de Educação Física da rede municipal. O universo da pesquisa compreendia 128 docentes, dos quais estabelecemos contato com 110 e recolhemos a contribuição de 56





colaboradores. Dentre eles, 42 professores relataram já ter realizado atos educativos em espaços públicos da cidade. O questionário teve como objetivo mapear os espaços públicos utilizados nas práticas pedagógicas para além dos muros dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), bem como identificar temas, brincadeiras e interações desenvolvidas nesses contextos.

Essa primeira etapa subsidiou a seleção intencional de participantes de entrevistas. O levantamento buscou identificar professores que realizavam atos educativos em espaços públicos, tinham disponibilidade para participar da etapa de entrevistas, e que, de forma explícita (citando o nome das abordagens) ou por meio de indícios (trazendo características e informações), adotavam abordagens pedagógicas centradas nas crianças e em suas experiências, em consonância com o referencial teórico da Sociologia da Infância e das experiências de movimento corporal constantes da fundamentação teórica da pesquisa.

Para atender ao objetivo deste artigo, foram analisados dados produzidos por meio de entrevistas, realizadas com 11 professores dinamizadores de Educação Física que relataram atos educativos em espaços públicos da cidade. As entrevistas semiestruturadas possibilitaram aprofundar aspectos relacionados às escolhas pedagógicas, às estratégias de mediações docentes e aos modos de participação das crianças, com ênfase na análise das experiências de movimento corporal vivenciadas pelas crianças nos espaços públicos.

A opção metodológica por entrevistar docentes, e não diretamente crianças, decorre do recorte da pesquisa, centrado nas práticas educativas e nas mediações pedagógicas realizadas pelos professores, bem como das condições concretas para a realização do estudo, desenvolvido em contexto de pandemia da Covid-19, fato que impossibilitava a saída das crianças do CMEI. Reconhece-se, assim, como limite da investigação, a ausência da escuta direta das crianças, apontando a necessidades de pesquisas futuras que incorporem seus pontos de vista sobre os atos educativos vivenciados nos espaços públicos.

As entrevistas foram realizadas remotamente, por meio da plataforma *Google Meet*, entre os meses de junho e setembro de 2022, com duração média variando entre 30 e 90 minutos. Todas foram gravadas com autorização dos participantes e, posteriormente, transcritas, como parte da preparação da análise.

Os dados foram inspecionados sob a perspectiva da Análise de Discurso, em diálogo com a vertente francesa, conforme proposto por Careganato e Mutti (2006). Esses autores compreendem o





discurso como um ato de fala e/ou de escrita portador íntimo de um tipo de sentido produzido em contexto cultural, por isso mesmo, atravessado pela relação entre história, ideologia e linguagem.

Nessa perspectiva, buscou-se compreender não apenas o conteúdo explícito das falas dos participantes, mas os sentidos subjetivos produzidos em seus dizeres, considerando os contextos sociais e as posições assumidas pelos sujeitos no discurso. O processo analítico envolveu: (i) leitura flutuante do material empírico; (ii) identificação de recortes discursivos significativos; (iii) interpretação dos efeitos de sentido produzidos nas falas dos participantes; e (iv) articulação desses sentidos com o referencial teórico da Sociologia da Infância e das experiências de movimento corporal.

A partir desse movimento analítico, foram construídos eixos de interpretação discursiva que possibilitaram compreender como os professores significam suas práticas pedagógicas em espaços públicos e como essas práticas se relacionam com as experiências de movimento corporal das crianças.

ESCOLHAS DOS ESPAÇOS E DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COMO MEDIADORAS DAS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO CORPORAL

As escolhas dos professores dinamizadores de Educação Física ao realizarem atos educativos em espaços públicos da cidade revelam motivações que extrapolam a lógica de passeios com as crianças pela cidade ou de simples ampliação de cenários pedagógicos. As narrativas evidenciam uma intencionalidade político-pedagógica ancorada na garantia do direito das crianças à cidade (Lefebvre, 2016; Tonucci, 2005) e na ampliação de suas experiências de movimento corporal. A motivação mais recorrente se refere ao desejo de proporcionar às crianças novas experiências corporais, estéticas e sociais, mediadas pela vivência direta dos espaços urbanos, também compreendidos como territórios educativos.

Ao reconhecerem a cidade como mediadora e facilitadora de experiências, os professores se contrapõem a uma perspectiva adultocêntrica que historicamente restringe a presença (Sarmiento, 2018) e a mobilidade infantil nos espaços públicos. Essa postura se aproxima da concepção de cidade educadora (Gadotti, 2006), ao defender que o contato das crianças com diferentes territórios amplia seus repertórios culturais e corporais, possibilitando interações diversas e experiências significativas.

No que se refere às escolhas dos espaços, observa-se a centralidade atribuída às crianças no processo decisório, ainda que essa participação se constitua de formas variadas. Os professores relataram considerar os desejos, interesses e experiências prévias das crianças como critérios relevantes para a





definição dos locais visitados, evidenciando práticas de escuta e valorização de suas vozes (Sarmiento, 2009). Como destaca um dos docentes: *“Falei com eles os vários locais que são possíveis da gente brincar de futebol como: a praia, areia, quadra. E eles queriam brincar na rua”* (Professor 8). Em outro relato, essa escuta aparece vinculada às experiências cotidianas das crianças: *“Essa demanda veio das crianças [...] eles sempre comentavam [sobre a pracinha]”* (Professor 7).

Esses excertos sugerem abertura à incorporação das demandas infantis no planejamento pedagógico, indicando afastamento de práticas centradas exclusivamente nos interesses adultos. No entanto, é possível observar que a escuta ocorre, em certa medida, mediada pelas possibilidades previamente apresentadas pelos adultos, o que aponta para tensões entre a ampliação da participação infantil e os limites institucionais e pedagógicos que ainda estruturam as decisões dos professores.

Ter atenção às enunciações das crianças e dar abertura ao processo de escuta não é, portanto, fácil para professores, mas, amplia as possibilidades de participação das crianças no processo educativo (Lucindo; Andrade Filho, 2022); contribuindo para deslocar as crianças da posição de destinatárias passivas para a posição de coparticipantes na construção de experiências, o que favorece a ampliação das experiências de movimento corporal, bem como um maior envolvimento e interesse delas pelos atos educativos.

Além da escuta da criança, as escolhas dos espaços também se articulam às intencionalidades pedagógicas construídas pelos professores em diálogo com o Projeto Institucional. Nessa direção, vimos que o Projeto Institucional pode exercer papel importante na definição dos locais a serem visitados, bem como colocar questões pedagógicas que assumem centralidade na motivação para a escolha dos espaços, especialmente na relação com os projetos desenvolvidos no âmbito do trabalho de docentes de Educação Física, ao buscarem coerência entre as temáticas trabalhadas e as possibilidades educativas oferecidas pelos diferentes territórios da cidade.

Essa preocupação aparece nas falas dos professores, quando relacionam diretamente os deslocamentos pela cidade aos temas trabalhados com as turmas. Um docente relata: *“Nós fizemos um trabalho com fotografia [...] circulamos por Vitória, fomos na Pedra da Cebola”* (Professor 4), enquanto outro destaca: *“a gente tinha iniciado um projeto de circo [...] e a visita, essa específica, na sala de ginástica aconteceu quando a gente estava apresentando o trapezista”* (Professor 6). Em ambos os casos, observa-se que a escolha dos espaços está vinculada a propostas previamente organizadas pelos professores, em diálogo com o seu planejamento pedagógico.





Os dados também indicam que essas decisões não se dão em condições ideais, pois são atravessadas por limitações institucionais, como a restrição de transporte. Tais limitações levam os professores a elaborarem estratégias de aproximação com espaços do entorno do CMEI. Esse movimento evidencia que a intencionalidade pedagógica não se dissocia das condições concretas de realização das práticas, mas se constrói justamente na negociação entre os objetivos formativos estabelecidos no planejamento docente, as diretrizes institucionais e as possibilidades reais de acesso aos espaços urbanos.

As estratégias educativas adotadas nos espaços públicos indicam a intenção docente pela valorização das culturas infantis e das experiências de movimento corporal produzidas pelas próprias crianças. Os relatos sugerem que, em diferentes situações, elas puderam ressignificar as brincadeiras, criar outras formas de interagir com os espaços e, em certa medida modificar as propostas inicialmente planejadas pelos professores. Esse movimento se aproxima do que Corsaro (2011) denomina de reprodução interpretativa, na medida em que as crianças não apenas reproduzem práticas culturais, mas as reinterpretem e transformam por meio de suas ações. Ao mesmo tempo, os dados indicam que a abertura docente às iniciativas infantis exige de docentes constantes ajustes com/contra as ideias pedagógicas que aderem e, por consequência, também em seus planejamentos e modos de realizar seus atos de ensino, evidenciando que tais práticas se constroem em um processo contínuo de amadurecimento docente e de negociação entre o que foi previamente pensado e proposto e aquilo que emerge das interações com as crianças, ante suas realidades socioculturais e nos espaços públicos onde se encontram.

Nesse sentido, as escolhas dos espaços públicos e das estratégias educativas podem ser compreendidas como elementos que contribuem para a ampliação das experiências de movimento corporal das crianças, ainda que atravessados por limites e tensões. Mais do que atuarem de forma linear ou homogênea, essas escolhas se constituem na articulação entre escuta das crianças, intencionalidade pedagógica e condições institucionais concretas praticadas pelos docentes em seu ofício de educar. Evidentemente os dados não apontam para uma superação completa de práticas adultocêntricas, mas já apontam para a existência de deslocamentos e reconfigurações no modo como os professores organizam as experiências de ensino, indicando o trabalho educativo de professores de Educação Física como um campo no qual se produzem na educação infantil possibilidades de construção de práticas abertas à participação das crianças nos espaços da cidade.





RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS SOB A PERSPECTIVA DOCENTE

Compreender a relação estabelecida pelas crianças com os espaços públicos permite analisar de que modo os usos desses espaços podem potencializar atos educativos relacionados às experiências de movimento corporal. A partir das percepções dos professores, foram consideradas as reações das crianças durante o trajeto até os espaços, o contato estabelecido com os locais visitados e o envolvimento com os atos de ensino desenvolvidos.

No que se refere ao trajeto, os relatos docentes indicaram que o meio de locomoção influencia o comportamento e as experiências das crianças. Nos deslocamentos realizados a pé, os professores observaram que elas demonstravam curiosidade e familiaridade com o entorno, estabelecendo diálogos sobre o bairro, reconhecendo pessoas e compartilhando conhecimentos sobre os lugares por onde passavam. Como relata um docente: *“Percebi uma identificação muito grande das crianças ali com o espaço fora da escola [...] ‘Aqui é onde eu venho brincar!’, ‘Aqui é a casa da minha vó!’ [...] e eles iam se colocando e mostrando [...] esse conhecimento que eles tinham a respeito daquele espaço do bairro”* (Professor 1). Em outro relato, essa relação aparece também nas interações sociais estabelecidas durante o trajeto: *“Eles foram falando: ‘Eu conheço fulano, dono desse bar!’, ‘Conheço o dono da mercearia!’ [...] sabem o nome de todo mundo, conhecem todo mundo [...] é uma festa para eles estarem andando pelo bairro com os coleguinhas da escola”* (Professor 9).

Esses elementos sugerem a construção de vínculos com o território, sentimentos de pertencimento e intimidade com o espaço, relacionados às vivências cotidianas e às interações com pessoas estabelecidas no espaço vivido, ainda que tais experiências possam variar, conforme o contexto e as oportunidades de circulação das crianças. Nesse sentido, Cruz (2011, p. 707) destaca que “a história dessas crianças vai se compondo a partir do ambiente que vivenciam no dia a dia [...]”.

Nos deslocamentos realizados de ônibus, os professores relataram empolgação e euforia das crianças, associadas principalmente à possibilidade de sair do ambiente próximo e institucional para conhecer novos espaços da cidade. Como observa um docente: *“Quando a gente está no ônibus fazendo um caminho diferente eles ficam muito eufóricos e mostram tudo! Mostram coisas diferentes que veem e comentam. Esse elemento ‘novidade’ é muito legal! Ver como as crianças reagem [...]”* (Professor 3). Em outro relato, a experiência aparece marcada por um clima de celebração coletiva: *“No ônibus foi aquela bagunça, aquela expectativa! ‘Aêêê, vamos para a praia, soltar pipa!!!!’ [...] e chegou no mar todo mundo: ‘Praia, praia, praia!!!’ [...] bateram palmas quando chegaram no mar!”* (Professor 2). Esses excertos





reforçam que, em alguns casos, o deslocamento favorece a observação e até mesmo a descoberta de locais até então desconhecidos, ampliando as experiências sensoriais/corporais das crianças.

Ao mesmo tempo, os dados sugerem que essa reação de alegria pode estar relacionada à ruptura com as rotinas institucionalizadas e à oportunidade de mover a si (Andrade Filho, 2011) com maior liberdade em contextos distintos dos que elas estão acostumadas no cotidiano institucional.

Quanto ao contato com os espaços visitados, os professores perceberam que, quando as crianças já possuíam familiaridade com o local, tendiam inicialmente a repetir brincadeiras e usos anteriormente vivenciados. No entanto, a mediação pedagógica possibilitou a ressignificação dessas experiências, ampliando as possibilidades de movimentação corporal e exploração ambiental, mesmo em espaços conhecidos. Em situações em que o espaço era desconhecido, as crianças demonstraram curiosidade e engajamento na descoberta de novas formas de brincar, explorar e de movimentar seus corpos.

Desse modo, os dados sugerem que as experiências de movimento corporal das crianças não dependem apenas da novidade do espaço, mas também das formas de mediação construídas pelos professores. A escuta das enunciações infantis, a abertura à exploração ambiental e o uso de materiais parecem favorecer a ampliação dessas experiências, ainda que esses processos se constituam em meio a limites e condições específicas do contexto educativo. Assim, a atuação docente não se apresenta de forma sempre determinada, mas vai sendo construída em meio a negociações e ajustes circunstanciais constantes, o que evidencia a complexidade da mediação na relação entre crianças, docentes, corpo, movimento e cidade.

ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO CORPORAL

A partir da percepção dos professores entrevistados, os dados sugerem que os atos educativos realizados em espaços públicos podem favorecer o envolvimento das crianças, expresso por meio de interesse, engajamento e participação nas atividades propostas. Parte dos docentes associa esse envolvimento à possibilidade de vivenciar experiências diferentes daquelas oferecidas no cotidiano do CMEI, como indica o relato: *“Eu acho que (o espaço fora do CMEI) potencializa muito mais! Eles percebem que é diferente! Que o espaço tem coisas interessantes, que tem outras coisas para além do que a gente está propondo [...]”* (Professor 2).





Outros relatos apontam que a saída do ambiente institucional mobiliza o interesse das crianças pela novidade e pela ampliação das possibilidades de vivenciarem experiências corporais em contextos mais amplos e diversificados: *“O passeio externo aguça a atenção e aguça a exploração das crianças”* (Professora 10). Ao mesmo tempo, os professores indicam que sair do CMEI constitui, para as crianças, uma experiência desejada, associada à novidade, à quebra da rotina institucional, como destacado por um docente: *“Eles gostam muito, porque saem daquela rotina deles [...] cada coisa que eles veem, diferente durante a saída, eles comentam, eles falam, eles acham interessante”* (Professor 9).

Além da novidade dos espaços, os dados indicam que o envolvimento das crianças também se manifesta na possibilidade de compartilhar seus modos de viver, seus conhecimentos sobre os lugares visitados e suas formas próprias de se relacionarem com o espaço. Como relata uma professora: *“Eles ficam querendo mostrar o mundinho deles fora do CMEI [...] dizendo o que eles conhecem, o que eles sabem”* (Professora 1). Esse movimento sugere que os espaços públicos podem favorecer a expressão das culturas infantis, na medida em que ampliam as oportunidades para que as crianças se reconheçam e se posicionem nas experiências vividas.

Nesse sentido, o que Tiriba (2015) denomina como “desemparedamento” parece contribuir para a criação de condições em que as crianças não apenas participam das propostas, mas também tensionam e reconfiguram o que é planejado. No entanto, é importante considerar que essa participação não ocorre de forma irrestrita, sendo atravessada pelas mediações docentes e pelas condições institucionais que organizam as saídas e as atividades propostas.

Os docentes destacaram que as crianças demonstram interesse em explorar as possibilidades e os limites do próprio corpo. As experiências corporais se ampliam tanto pela vivência de novas ações motoras quanto pela resignificação de habilidades já existentes, que, em muitos casos, não se manifestam no cotidiano institucional. Como aponta um professor: *É diferente [...] “(no espaço fora do CMEI) tinha outras possibilidades de movimento [...] não fazia sentido ficar insistindo em uma proposta que poderia fazer dentro do CMEI”* (Professor 4). Esse dado sugere que os espaços públicos podem ampliar o repertório de experiências de movimento corporal, ainda que essa ampliação dependa das formas de organização das práticas e das mediações construídas pelos professores.

O que fomos compreendendo é que os espaços públicos possibilitaram às crianças experienciar efetiva participação e, por meio dessa experiência, liberdade de movimento, autonomia e interação com diferentes elementos do ambiente. As experiências de aprendizagem fruídas permitem às





crianças sentirem e perceberem per si o acontecimento experienciado e, assim, comecem a desenvolver uma “consciência de si” nas condições sociais e culturais nas quais se encontram envolvidas.

Outro aspecto evidenciado nas entrevistas refere-se às características dos próprios espaços visitados, que parecem “convidar” as crianças à ação. Nessa perspectiva, as *affordances* (Lopes; Neto, 2014) oferecidas pelo ambiente, como árvores, desníveis, areia, estruturas urbanas e materiais disponíveis, favorecem explorações corporais diversificadas, permitindo que as crianças organizem, adaptem suas ações de acordo com as possibilidades do ambiente. Contudo, essas potencialidades não se realizam automaticamente, dependendo das condições de acesso, do tempo de permanência e das intervenções pedagógicas realizadas.

Os dados também indicam que situações não planejadas, como encontros espontâneos com outras pessoas, interações intergeracionais e apropriações criativas do espaço, podem potencializar os atos educativos, ampliando as experiências sociais, culturais e corporais das crianças. Tais situações reforçam o caráter relacional dos espaços públicos, favorecendo trocas culturais e aprendizagens construídas na convivência com a diversidade, ainda que ocorram de forma contingente e nem sempre controlada pelos professores. Sobre essas situações, Müller e Nunes (2014, p. 671) apontam que “o espaço público da cidade se apresenta como um dos fatores responsáveis pela redução das distâncias sociais, pois favorece o encontro de diferentes grupos, viabilizado pela proximidade física entre eles”.

Por fim, os professores apontam que as experiências vividas nos espaços públicos tendem a produzir memórias afetivas significativas, associadas aos lugares visitados e às vivências compartilhadas. Como destaca um docente: *“Eu acho eles sempre muito empolgados [...] mas quando saem do CMEI [...] fica mais na memória. É diferente, é especial”* (Professor 6). Esses elementos sugerem que tais experiências podem contribuir para a construção de vínculos positivos com a cidade e na forma como as crianças passam a perceber, viver e movimentar a si nos espaços urbanos, ainda que não seja possível afirmar que esses efeitos se dão de forma homogênea entre todas as crianças. Essas memórias reforçam vínculos positivos com a cidade e influenciam a forma como as crianças passam a perceber, viver e movimentar a si nos espaços urbanos.

Em síntese, os dados sugerem que os atos educativos realizados em espaços públicos podem contribuir para a promoção de experiências de movimento corporal que articulam corpo, objetivações, apropriações, interações, socialidades e cultura. O uso intencional desses espaços pelos professores dinamizadores de Educação Física parece favorecer o envolvimento das crianças e a ampliação de seus





repertórios de movimento, ao possibilitar experiências corporais, sociais e culturais que, em muitos casos, extrapolam aquelas vivenciadas nos limites físicos do CMEI, ainda que tais processos se constituam de modo situado e atravessado por condições e mediações específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo caracterizar os modos como os atos educativos promovidos por professores dinamizadores de Educação Física, em espaços públicos da cidade de Vitória (ES), dialogam com as experiências de movimento corporal das crianças na educação infantil.

O estudo evidencia práticas pedagógicas que reconhecem os espaços públicos como territórios educativos e reafirma a importância de políticas e propostas curriculares que ampliem o diálogo entre Educação Infantil, cidade e experiências corporais das crianças.

Ao reconhecer a cidade como território educativo, os professores tensionam perspectivas adultocêntricas ainda presentes na Educação Infantil, ampliando as possibilidades de participação das crianças, de sua exploração do seu corpo próprio e de apropriação de espaços urbanos.

Significativo nesse processo foi perceber que quando docentes tensionam as perspectivas pedagógicas adultocêntricas culturalmente predominantes na cena educativa cotidiana dos CMEIs, realizam, na prática, aquele *quantum* de poder simbólico que têm docentes cientes do sentido humanizador e socializador do ato educativo que mediam.

A mediação pedagógica nesse processo ensino aprendizagem favorece o desenvolvimento da identidade docente, ou seja, afirma que nesse processo há ganhos também para o/ professor/a e para sua condição docente, visto que quem assim age revela a si como um/a professor/a diferenciado, com mentalidade não colonizada pela função de reprodução da pedagogia dominante.

Com esse tipo de atitude educativa docentes oxigenam o processo de ensino de modo a favorecer a ressignificação das ideias pedagógicas do coletivo do CMEI, o desenvolvimento das crianças, os seus próprios desenvolvimentos profissionais, suas próprias humanizações, e o desenvolvimento da compreensão das famílias sobre o processo pedagógico proposto, quando, na interação com as crianças, percebem o amadurecimento dos seus filhos, face o processo de ensino aprendizagem experienciado no CMEI e fora dele.

Como limite da investigação, reconhecemos, entretanto, a ausência da escuta direta das crianças, e apontamos a necessidade de pesquisas futuras que incorporem seus pontos de vista sobre os





atos educativos vivenciados na cidade. Por fim, destaca-se que este ensaio não pretende apresentar modelos ou prescrições, mas contribuir para a reflexão coletiva profissional sobre as experiências de movimento corporal das crianças como possibilidade pedagógica de professores de Educação Física contribuírem com a elaboração da pedagogia crítica na Educação Infantil, reafirmando a cidade como espaço de aprendizagem, participação e produção de cultura infantil pelas crianças, em parceria com seus professores e suas professoras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil**. 2011. 254f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.
- ARAÚJO, Vânia Carvalho de; CARVALHO, José Sérgio Fonseca. As possibilidades de uma experiência compartilhada entre adultos e crianças na cidade. **Pró-posições**, v. 28, p. 111-131, 2017.
- BERNARDI, Andréia Menezes de. Educação na cidade: territorialidade e corporeidade como dimensões do processo de apropriação e usufruto cultural. **Paidéia**, v. 9, n. 13, p. 121-138, 2012.
- CAMPOS, Tulio; CARVALHO, Levindo Diniz; BAPTISTA, Mônica Correia. Educação infantil, currículo e cidade: crianças em espaços culturais de Belo Horizonte. **Debates em educação**, v. 13, n. 33, p. 355-376, 2021.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & contexto**, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.
- CORSARO, William Arnold. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.
- CRUZ, Patrícia de Góes. Ambiente urbano: lugar de restrição espacial e descoberta de novos espaços. **Saúde e sociedade**, v. 20, n. 3, p. 702-714, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel (Org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES; CNPq, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**, v. 1, n. 1, p. 133-139, 2006.
- GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.





GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas sociais**, n. 29, p. 73-89, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política: o direito à cidade II**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2016.

LOPES, Frederico; NETO, Carlos. A criança e a cidade: a importância da (re)conciliação com a autonomia. *In*: CORDOVIL, Rita; BARREIROS, João (Orgs.). **Desenvolvimento motor na infância**. Cruz Quebrada, Portugal: Faculdade de Motricidade Humana, 2014.

LUCINDO, Julyeverson Silva; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo. Educação física na educação infantil: por uma rotina em prol da promoção das experiências de movimento corporal das crianças no CMEI. *In*: ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; RIGONI, Ana Carolina Capellini; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de (Orgs.). **Educação física escolar: intervenção, pesquisa e produção do conhecimento**. São Paulo: Dialética, 2022.

MÜLLER, Fernanda; NUNES, Brasilmar Ferreira. Infância e cidade: um campo de estudo em desenvolvimento. **Educação & sociedade**, v. 35, n. 128, p. 659-674, 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Estudos da infância e sociedade contemporânea: desafios conceptuais. **O social em questão**, v. 20, n. 21, p. 15-30, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância e cidade: restrições e possibilidades. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 232-240, 2018.

SEIXAS, Eunice Castro; TOMÁS, Catarina; GIACCHETTA, Niccolò. Os jardins/parques urbanos de Lisboa pelo olhar de adultos e pela ação das crianças. **Práxis educacional**, v. 16, n. 40, p. 134-163, 2020.

TONUCCI, Francesco. **Quando as crianças dizem: agora chega!** Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

Susana da Rocha Louzada

<https://lattes.cnpq.br/8810399673183437>

<https://orcid.org/0000-0002-9968-8006>

Secretaria Municipal de Educação de Vitória (Vitória, ES – Brasil)

susanalouzada@hotmail.com

Nelson Figueiredo de Andrade Filho

<http://lattes.cnpq.br/2072042922884239>

<https://orcid.org/0000-0001-5358-0844>

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

nelsonfaf@hotmail.com





CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: escrita do texto original; coleta e organização inicial dos dados.

Autor 2: concepção e desenho da pesquisa; revisão e organização final dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita final do texto.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

LOUZADA, Susana da Rocha; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Atos educativos docentes e a ampliação do repertório de experiências de movimento corporal das crianças em espaços públicos urbanos. **Corpoconsciência**, v. 30, e21139, p. 1-15, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e21139>.

Recebido em: 28/02/2026

Aprovado em: 08/06/2026

Publicado em: 06/08/2026

